



ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO  
DA PROVÍNCIA DE PORTO ALEGRE (BPA)

# SALESIANOS COOPERADORES NOTÍCIAS

ANO IX NÚMERO 28 2020

## ENTREVISTA COM O REITOR MOR



# P. Ángel Fernández Artime

### 1. Que balanço fazes dos teus seis anos como Reitor-Mor?

Nos primeiros dias do Capítulo-Geral, uma das minhas responsabilidades era apresentar aos 247 membros do Capítulo-Geral 28º da Congregação Salesiana o que é conhecido como *'Relação sobre o estado da Congregação'*, na tentativa de apresentar um balanço o mais objetivo possível dos êxitos e das carências, do caminho percorrido e do que resta a percorrer, das forças e fragilidades que temos como Salesianos de Dom Bosco no mundo, nas 134 nações em que estamos, organizados em 90 Províncias Religiosas que chamamos de Inspetorias.

Ao longo destes seis anos eu trouxe no meu coração um desejo e uma convicção muito profunda, de que fiz muitas vezes motivo da minha oração pessoal. Era esta: que ao final dos seis anos a Congregação Salesiana

puddesse ser mais fiel ainda ao carisma recebido de Dom Bosco.

E, embora, contando com o fato evidente de que as fragilidades humanas existem, creio que se possa afirmar que a Congregação Salesiana, no dia de hoje, continua a ser uma parte muito viva da Igreja, criando comunhão eclesial em todo lugar em que estejamos. A evangelização e a educação na fé é a prioridade carismática que se realiza por meio da educação e formação integral da pessoa. Continuamos a dar a vida pelos jovens em todas as partes do mundo e não nos distanciamos dos mais pobres, embora as realidades do mundo sejam muito diversas nos cinco continentes. E creio poder afirmar que a Congregação vive anos de profunda serenidade e se quiser ser sempre significativa procure servir, especialmente aos jovens e suas famílias.

## 2. Qual era o plano das três semanas que não se pôde celebrar no Capítulo-Geral?

Realmente, tivemos que dar por concluído (não só interromper) o Capítulo-Geral três semanas antes devido ao Coronavírus (Covid-19), e em obediência à normativa emanada pelo Governo da Nação Italiana. Como sentimos que algo assim poderia acontecer, naquele momento decidimos antecipar de uma semana o discernimento e a eleição do Reitor-Mor e do seu Conselho-Geral. Fizemos isso na quarta semana e, no final, iniciamos a diáspora. Díficeis as viagens de retorno às próprias nações e os bloqueios de fronteiras nas entradas dos diversos países; de fato, ainda estão residindo em Valdocco 46 membros do Capítulo-Geral que não puderam viajar aos seus respectivos países.

O trabalho que nos restava era fundamentalmente a discussão em assembleia capitular sobre os temas tratados e a correção e votação do conteúdo refletido nas três semanas anteriores, que dariam lugar ao documento capitular. Não foi possível fazê-lo e, portanto, não dispomos de um documento capitular aprovado em sessão plenária, mas sim reflexões amplas e deliberações que o Reitor-Mor com seu Conselho assumirão como linha de trabalho e que farão chegar em breve ao mundo salesiano, quando pudermos nos reunir pela primeira vez como Conselho-Geral.

## 3. O trabalho, então, vai ser recuperado?

Não. O trabalho capitular não vai ser concluído porque não se vai convocar o Capítulo-Geral novamente. Contudo, não é um Capítulo-Geral *falido*, no sentido que, embora não se pode falar de um *documento capitular* aprovado em Assembleia, teremos, sim, muitas orientações e reflexões do próprio Capítulo e suas comissões, tudo recolhido, além de documentos que se fará chegar a toda a Congregação. Recebemos, como Conselho-Geral, o encargo de tomar essas reflexões capitulares e com elas elaborar o projeto de animação e governo para os próximos seis anos.

## 4. Como enfrenta a reeleição?

Vivo-a com muita serenidade, com ânimo e muita esperança. Como disse naquele

momento à assembleia capitular, sentia-me preparado tanto para encerrar o meu serviço como para continuá-lo. Sentia-me absolutamente livre. Não esperava nada. Por isso mesmo, dou as boas-vindas à reeleição e assumo-a com toda responsabilidade e entusiasmo, mas como acabo de dizer, sentindo-me muito livre.

Naturalmente, o segundo sexênio não será como o primeiro. Agora conheço bem a Congregação e a sua presença nas 234 nações, das quais visitei 100. Será, então, uma oportunidade para ser mais incisivo no essencial, para acompanhar mais os processos aonde for necessário; uma oportunidade de sonhar e realizar novas presenças, desde que estejam na primeira linha de evangelização e educação dos mais pobres. Serão anos em que continuaremos a tornar realidade o que é inquestionável como Congregação: não podemos deixar nenhum lugar de fronteira nem de *'missio ad gentes'*, nem de presenças já centenárias no Amazonas. Deixo-lhes como dado que toda a região do Amazonas (que inclui 4 nações em que nós estamos), compartilhamos a vida com 63 povos originários. Como Salesianos, filhos de Dom Bosco, este é um elemento carismático essencial e inquestionável para nós. Posso dizer o mesmo da longa cordilheira andina, e igualmente de outras partes do mundo.

## 5. Consultaram todos os jovens salesianos do mundo. Quais foram as respostas dos jovens? O que transmitiram? O que pedem os jovens à Congregação?

Sim, de fato. Devo dizer-lhes, considerando que resultará do interesse para os leitores, que este foi um Capítulo-Geral Salesiano em que nos dois anos da sua preparação realizamos duas consultas importantes. Uma em relação à formação dos Salesianos jovens. E, nela, demos a palavra a 3.670 jovens Salesianos que estão em seus primeiros anos de profissão religiosa. E disseram-nos muitas coisas interessantíssimas sobre como se veem, e o que pensam como jovens (certamente jovens consagrados salesianos, mas jovens como seus coetâneos). As outras consultas foram a jovens de milhares de presenças no mundo, e, por último, ao grupo de jovens dos cinco continentes que

puderam acompanhar-nos durante algum tempo em Valdocco.

Sua presença transmitia frescor, vitalidade, alegria. E eles foram muito contundentes e claros em sua mensagem. Disseram-nos que nos amam. Que amam os Salesianos e que nos querem ao lado deles no caminho da vida. Pediram-nos que os acompanhem nos anos em que mais precisam de nós. Disseram-nos que nos deixemos amar por eles. Pediram-nos para sermos amigos, irmãos deles e sempre pais, porque por mais fortes que tenham sido, *“Muitos jovens do mundo sentimos muita falta de um pai. Falta-nos experiência de paternidade”*. E, por último, com emoção em muitos momentos disseram-nos: *“Precisamos de vós, sobretudo para que nos mostreis e digais uma e mil vezes que Deus nos ama”*.

## 6. Não sei se tiveste a oportunidade de falar com o Papa após a tua reeleição. Que te disse?

Não. Não falei como Santo Padre depois da minha eleição, mas falei com ele na sexta-feira anterior. Primeiramente, enviou-me uma mensagem para todos os capitulares e, depois, falamos por telefone quando ele mesmo me chamou. Podem imaginar o que significou para um Capítulo-Geral como o nosso que o Santo Padre nos chamasse para dizer-nos que estava nos enviando algo importante para ele e para nós. Uma mensagem que não tem nada de protocolar e contém um programa inteiro para nós. Uma mensagem magnífica que já estamos expressando nas linhas de governo dos próximos anos. Sem dúvida, temos um Papa que ama a todos na Igreja, e ama todo homem e mulher de boa vontade. E também nós, como Congregação e Família Salesiana, nos sentimos muito queridos pelo Santo Padre. Para mim é mais do que evidente que vivemos um tempo de Graça na Igreja em meio a tanta dor e tanta fragilidade da própria Igreja.

## 7. Quais são as tuas ideias-chave para os próximos seis anos?

Podem imaginar que ainda precisamos aprofundar o que queremos projetar para os próximos seis anos, mas posso lhes dizer que nossos esforços serão nesta direção:

- Devemos continuar a crescer na identidade carismática, ou seja, o que significa hoje, no século XXI, ser Salesianos de Dom Bosco como ele queria que fôssemos, e estar conscientes da prioridade que temos em nossa vocação de *evangelizadores dos jovens, educadores* deles junto com suas famílias, e *testemunhas do amor de Deus por eles*.
- Somos chamados agora, mais do que nunca, a viver afetiva e efetivamente entre os jovens. Ou seja, retornar sempre mais a Dom Bosco. A isso eu chamo de “sacramento salesiano” da presença.
- A formação do salesiano e do jovem salesiano de que o mundo e a Igreja precisam hoje, onde quer que estejamos, é uma prioridade para nós. Não serve a ninguém um genericismo que mate a parte mais essencial do nosso carisma.
- Sonho que, quando ouvir a palavra *Salesiano* proferida hoje no mundo e em nossas sociedades, o povo as muitas pessoas de bem entenderão que se fala dos filhos de Dom Bosco que existem e vivem para os jovens, que os amam ‘loucamente’, como Deus ama seus filhos e filhas, e que fazem escolhas ousadas e radicais por eles.
- Esta é a hora da generosidade em nossa Congregação entendida como disponibilidade de todos os Salesianos do mundo, os 14.500 que somos, devendo ajudar-se em qualquer parte do mundo, em qualquer país e nação. Não somos Salesianos para uma terra ou região. Somos Salesianos de Dom Bosco, e a missão e os jovens e as jovens que não têm oportunidades, os descartados, os mais frágeis podem estar a nos esperar e precisando de nós nos mais diversos lugares. Precisamos alcançá-los e, para isso, chamaremos os salesianos de um país e de outro para continuar a ampliar os horizontes e as novas fronteiras da missão salesiana.
- Enfim, pretendemos continuar a crescer no que hoje já é uma grande força e um verdadeiro dom. Trata-se da realidade da *Família Salesiana no mundo* e a missão educativa e evangelizadora que compartilhamos com centenas de milhares de leigos nos países aos quais já me referi.

Isto continua a ser uma força e um desafio ao mesmo tempo.

## **8. O que vai te acontecer quando o segundo mandato terminar? A que te dedicarás?**

Muito simples. Se ainda gozar do dom da vida, no dia em que for eleito o novo Reitor-Mor, dentro de seis anos, no mesmo instante deixarei de presidir o Capítulo-Geral. O novo Reitor-Mor continuará à frente do Capítulo. Eu continuarei a participar na assembleia e quando terminar vou me colocar à disposição do Reitor-Mor. Tenho ideias claras sobre o que gostaria: viver os próximos anos em qualquer ambiente simples, em qualquer lugar de missão nos Andes ou em outras montanhas, em lugares de missão entre os mais pobres, entre as pessoas humildes, em uma simples paróquia, ou no centro juvenil salesiano e no oratório para meninos e meninas pobres, ou em uma casa de acolhimento para crianças de rua. Este é o meu sonho e espero poder vivê-lo.

## **9. Antes do Coronavírus: falava-se muito sobre a prevenção dos abusos e a mulher. Como os Salesianos enfrentam as duas situações? Que medidas os Salesianos implementaram nos dois campos?**

É certamente uma das páginas mais tristes da história da Igreja. E é a maior tragédia e o maior dano que um Salesiano pode causar, pois prometemos, como Dom Bosco, que nossa vida seria para os jovens. Posso assegurar-lhe que, durante muitos anos (posso falar com vocês por minha experiência como inspetor desde 2000), estamos consolidando e construindo um código ético em todas as partes do mundo em que nos encontramos.

E acrescento mais uma nuance: por muito tempo, e muito mais forte na sensibilidade deste Capítulo Geral, falamos, em sintonia com o Sínodo dos Bispos sobre os jovens e em comunhão com a exortação apostólica do Papa sobre esse assunto, sobre todos os tipos de abuso. Eu pedi a nossa Congregação a opção radical, preferencial, pessoal, institucional e estrutural em favor dos rapazes e moças mais necessitados, pobres e excluídos. E também a opção prioritária e

radical na *defesa dos rapazes e moças, jovens vítimas de qualquer abuso, também o abuso sexual, mas não só: o abuso de violência, de falta de justiça, abuso de poder...* Tão e tão terrível que denigre e destrói.

Mas permitam-me apenas mais um ponto crítico sobre esse tópico tão doloroso. Formulo-o numa pergunta: “Quando teremos, como sociedade, a honradez e a honestidade de dizer que *temos um sério problema social* no que se refere aos abusos sexuais de menores que não se enfrenta? Quando diremos socialmente e reconheceremos que a grande maioria dessas situações ocorre em ambientes familiares, com os pais ou com outros membros da família? Quando teremos coragem social para estender a denúncia a quantas instituições e grupos estão envolvidos?”

Sinceramente, acredito ser um problema que não é tratado socialmente até as últimas consequências.

Por fim, em relação às mulheres, direi duas coisas: a primeira é que Dom Bosco sempre teve no Oratório Valdocco a figura da mãe, da mãe para seus filhos. A primeira foi sua mãe, mãe Margarita, sucedida por outras mães de Salesianos (por exemplo, do Beato Miguel Rua, se primeiro sucessor) e até mesmo a mãe do Bispo Dom Gastaldi.

A segunda é a seguinte: por muitos anos o Magistério da Congregação Salesiana, através dos Capítulos Gerais, solicitou que as mulheres tivessem uma responsabilidade educativa nas presenças salesianas. Houve uma reflexão abundante, que destacou claramente o valor e a importância da presença das mulheres nos trabalhos educativos salesianos.

## **10. O senhor tem experiência internacional. Visitou uma infinidade de países. O que pensa quando o Papa afirma que estamos em “uma terceira guerra mundial aos pedaços” ou quando fala da “globalização da indiferença”?**

Por causa do meu serviço à Congregação Salesiana, visitei 100 nações nos últimos seis anos, nos cinco continentes. E pude escutar muito e ver ainda mais.

Pelo meu caráter pessoal e pela minha identidade carismática salesiana tendo a olhar com esperança. Contudo, creio certamente que estamos vivendo anos muito difíceis. Muitos de nós, eu entre todos, acreditávamos há 20 anos que o caminho para a paz e o caminho para uma crescente extensão dos direitos humanos no mundo era lento, embora visível, tangível e verificável. Nos últimos 20 anos vivemos um retrocesso inimaginável, seja devido ao terrorismo internacional, seja devido à exploração e abuso nos movimentos migratórios existentes no mundo todo, seja por causa das guerras ou da passividade diante de algumas delas.

Agora mesmo estamos sendo atingidos por essa terrível pandemia. Jamais imagináramos algo assim (como jamais imaginamos que seria possível o terrorismo dos últimos 20 anos em grande parte do mundo, especialmente ocidental). E essa mesma pandemia está trazendo à luz e expondo o melhor de muitas pessoas e grupos sociais (por exemplo, médicos, enfermeiros, serviços de proteção social, etc.), e o pior do egoísmo e do individualismo da política de muitas nações. Em minha opinião, é um pecado e não será fácil esquecê-lo depois, no pós-Coronavírus.

## **11. A humanidade vive uma crise mundial quase sem precedentes. Como católicos, como podemos enfrentar a pandemia do Coronavírus?**

É como dizem: vivemos uma crise mundial e eu diria sem precedentes. Um vírus paralisou o mundo. O planeta terra continua a girar sobre si mesmo, mas o mundo como tal, de certo modo, está paralisado.

E depois do efeito da pandemia sobre a vida e a morte, sobre a saúde das pessoas, espera-nos no mundo todo, a começar pelo chamado 'primeiro mundo', o difícil momento a superar em relação às condições de vida, à economia, à macroeconomia dos grandes, e a pequena economia, aquela da sobrevivência de

milhões e milhões de famílias. A isso, precisamos acrescentar a crise que já está se tornando presente e é mais grave que o Coronavírus: a crise da pobreza que cresce e da fome que algumas nações estão começando a sentir, porque simplesmente, 'se hoje não trabalho, não posso comer'. Muitíssimas nações não têm as possibilidades de 'resistência social' que outras têm (embora esforçando-se).

O que podemos fazer como católicos? Eu diria que, antes de tudo, oxalá tenhamos aprendido alguma coisa de tudo isso que estamos a viver. Por exemplo, voltaremos a viver além das nossas possibilidades ou teremos mais ritmos e espaços humanos? Queremos recuperar o tempo perdido no consumo, ter mais e mais, e gastar além de nossas possibilidades e das do planeta Terra ou aprenderemos que é possível viver felizes com o necessário e com mais sobriedade?

Continuaremos desenfreados na corrida pela poluição do mundo ou daremos descanso ao planeta, como o Coronavírus nos obrigou a fazer? Após essa pandemia, não é possível uma indiferença ecológica como a que se vê repetidamente nas cúpulas sobre o clima. E, é claro, que diante das situações de pobreza que vão explodir, como cristãos e católicos, devemos continuar a responder à altura, com criatividade e generosidade. E, em geral, em situações limítrofes, tendemos a fazer o nosso melhor. Estou muito confiante nisso.

Gostaria de terminar esta minha reflexão, convidando justamente à solidariedade, fraternidade, caridade e, para os que são crentes, também a oração com Fé no Deus, que não faz mágica, mas está ao nosso lado em nossa caminhada, às vezes, cansativa como a atual.

Neste sentido, quis ficar com a imagem do Papa Francisco na sexta-feira 27 de março na oração numa Praça de São Pedro vazia e chuvosa. Certamente, *nunca estive tão só, mas ao mesmo tempo nunca estive tão acompanhado por tanta gente no mundo todo.*

## DELEGADA MUNDIAL FMA PARA A ASSCC

### Ir. Carmen Lucrecia Uribe



(ANS - Roma) - No dia 9 de maio de 2020 a Madre Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora comunicou que foi nomeada como Delegada Mundial da Associação dos Salesianos Cooperadores (ASSCC) para o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora a **Ir. Carmen Lucrecia Uribe**, de nacionalidade colombiana, desejando-lhe paixão e criatividade carismática.

## DELEGADO MUNDIAL SDB PARA A FAMÍLIA SALESIANA

### P. Joan Lluís Playà

(ANS - Roma) - Sexta-feira, 8 de maio, no final da sessão do Conselho Geral, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernandez Artime, anunciou, em sua boa-noite sobre o trabalho feito nesta última Sessão do Conselho, a nomeação do **P. Joan Lluís Playà** como novo Delegado Mundial para a Família Salesiana (FS).

Nascido em Terrassa, Barcelona (Espanha) em 1947, ex-aluno da Casa Salesiana de Terrassa, entrou em 1966 para os Salesianos. Foi ordenado sacerdote em 1977. Estudou pedagogia, formação de adultos, teologia pastoral e teologia espiritual, laureando-se em Teologia Moral na Faculdade de Teologia de Barcelona.

Chamado a Roma, Sede Central, pelo Reitor-Mor, foi de 2015 a 2020 Assistente Central das VDB e dos CDB, além de Secretário para a Região do Mediterrâneo. Junto com a sua nova responsabilidade, o P. Playà continuará a ser o Assistente Central das VDB e dos CDB.

O Reitor-Mor agradeceu ao P. Eusebio Muñoz, pelo seu serviço de Delegado Mundial da Família Salesiana, prestado na Congregação, desde 2014.



“O paraíso não é feito  
para os preguiçosos.”

Dom Bosco